



Veículo: O Liberal		
Data: 07/10/2016	Caderno: Atualidades	Página: 05
Assunto: Arte Pará		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Positiva

Paraenses são destaque no Arte Pará

PREMIAÇÃO

Salão revela nomes dos cinco vencedores durante a abertura da sua 35ª edição

Os artistas Jair Júnior e Victor de La Rocque foram os dois paraenses premiados do Arte Pará 2016. O anúncio do prêmio ocorreu na noite de ontem, durante a abertura do salão, na Casa das Onze Janelas. Cinco artistas receberam a premiação da 35ª edição do salão. Os ganhadores foram a cearense Virgínia Paula Pinho Freitas, os cariocas Amador e Júnior, do coletivo Segurança Patrimonial, e o paulistano Arthur Carvalho Arnold. O júri de premiação foi composto pelo curador geral Paulo Herkenhoff e os fotógrafos paraenses Guy Veloso e Waldá Marques. Na abertura também houve menção honrosa do paulista André Penteado, do brasileiro João Angelini, do mineiro Daniel Soares e da paraense Keyla Sobral. As obras dos artistas vão estar em exposição até o dia 6 de dezembro, no Espaço Cultural da Casa das Onze Janelas, no Museu da Universidade Federal do Pará (UFPA) e no Museu Paraense Emílio Goeldi. Toda terça-feira a entrada é gratuita e grupos agendados não pagam em qualquer dia da semana.

Nessa 35ª edição, o salão apresenta 18 artistas selecionados de todo o país, sete paraenses convidados, entre eles Berna Reale, Gratuliano Bibas e Orlando Maneschy, além de

cinco homenageados, como Armando Queiroz, Emanuel Franco e Marinaldo Santos. Com mais de três décadas de história, o Arte Pará tem acompanhado a trajetória da arte contemporânea brasileira e reúne artistas de vários lugares, em um verdadeiro intercâmbio de arte.

O curador geral Paulo Herkenhoff diz que o salão apresenta diversidade de linguagens artísticas, como pintura, desenho, escultura, vídeo, instalação, fotografia e gravura. Sobre a premiação do Arte Pará 2016, Paulo disse que o prêmio estava planejado para dois artistas, mas por conta da qualidade das obras deste ano, o júri decidiu dividir o prêmio entre os selecionados.

"Com o Arte Pará temos claramente o mais importante momento em que Belém se relaciona com o país, pela amplitude do salão, por não estar restrito a um tipo de linguagem ou técnica, mas estar aberto às infiltrações da arte contemporânea e não seguir categorias, que é uma forma válida, mas acredito que não é o que move hoje o mundo. Pode mover o mercado, mas não move as ideias das pessoas, que é justamente a reflexão ampla e complexa que envolve diversas agendas, seja técnicas, dos meios e políticas. Hoje o Pará é o Brasil", avalia o curador.

O paraense Jair Júnior recebeu o prêmio com a obra "Voltando Para a Feira". Esse



trabalhou surgiu após uma pesquisa nas periferias e feiras de Belém, associando o local com os produtos e personagens da feira e o comércio. A obra consiste em 10 pinturas de figuras do cotidiano da cidade,

frutos dessa pesquisa. Com 35 anos de carreira, o artista soma 25 participações no Arte Pará. "O prêmio é a cristalização de uma trajetória de trabalho. Este é o 15º prêmio que ganho pelo salão", considera.

Com a obra "Camisa Social Para Pessoas com Dificuldades Para Distinguir a Esquerda da Direita, da série 'Para Entender Política Brasileira'", Victor de La Rocque conquistou um dos prêmios do salão. Ele se considera um "artista que se relaciona através da performance e sua expansão como linguagem e prática numa espécie de rastro, quase sempre em busca da sensação de incômodo que tais obras causam".

O Arte Pará é uma realização da Fundação Romulo Maiorana. Os patrocinadores desta 35ª edição são a Faculdade Integrada Brasil Amazônia (Fibra), Banco da Amazônia, Ministério da Cultura e Governo Federal. Apoios incluem Granero, Sol Informática, Armazém das Festas, Governo do Estado do Pará, Secretaria de Cultura (Secult), Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, Museu da Universidade Federal do Pará (UFPA) e Museu Paraense Emílio Goeldi.



Salão aberto por **Roberta Maiorana** (acima) lotou a Casa das Onze Janelas